

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO

Marilene da Silva Moura, Universidade Federal do Tocantins, marilene.moura@mail.uft.edu.br¹

Kátia Gonçalves Dias, Universidade Federal do Tocantins, katia.dias@mail.uft.edu.br²

Joicy Alves Pereira, Universidade Federal do Tocantins, joicy.alves@mail.edu.uft.br³

Nadia Caroline Barbosa, Universidade Federal do Tocantins, nadia.barbosa@mail.uft.edu.br⁴

José Lauro Martins, Universidade Federal do Tocantins, jlauro@uft.edu.br⁵

RESUMO

Considerando a crescente importância da coordenação pedagógica na estrutura educacional e os desafios enfrentados por esses profissionais, o presente estudo aborda os "Desafios e Perspectivas da Atuação da Coordenação Pedagógica na Promoção da Qualidade do Ensino". Os objetivos são analisar os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica na promoção da qualidade do ensino e identificar as perspectivas para a superação desses obstáculos. Para isso, foi necessário identificar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos, explorar as estratégias eficazes para superá-los e avaliar o impacto da coordenação pedagógica na qualidade do ensino. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica abrangente, analisando obras e artigos científicos relevantes. Os resultados destacam desafios significativos relacionados à gestão administrativa e liderança pedagógica, bem como a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas e metodológicas. Além disso, constatou-se que estratégias como a formação continuada de professores, gestão participativa e implementação de um projeto político-pedagógico coeso demonstraram ser eficazes para superar esses desafios. Conclui-se, portanto, que a coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na promoção da qualidade do ensino, ao criar um ambiente educacional propício para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira eficaz, possibilitando implementar inovações pedagógicas a fim de colaborar para o desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Qualidade do Ensino; Desafios Educacionais; Estratégias Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A educação é um campo dinâmico e desafiador, dinâmico pelo fato de procurar se adaptar às demandas da sociedade de cada época e desafiador por nos fazer buscar constantemente estratégias

¹ Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ). E-mail: marilene.moura@mail.uft.edu.br

² Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ). E-mail: katia.dias@mail.uft.edu.br

³ Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ). E-mail: joicy.alves@mail.edu.uft.br

⁴ Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. E-mail: nadia.barbosa@mail.uft.edu.br

⁵ Filósofo e doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Portugal. Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Email: jlauro@uft.edu.br

que proporcionem melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, nos forçando, muitas vezes, nos adaptarmos ao uso de novas tecnologias, planejarmos aulas que atendam a diversidade de estudantes que temos em uma sala de aula, superarmos as barreiras socioeconômicas e estruturais das unidades escolares, entre outros aspectos que nos exigem: determinação, esforço e criatividade para superar muitos desafios que no decorrer da nossa jornada, enquanto docente, nos deparamos.

Neste contexto, a coordenação pedagógica assume um papel fundamental, servindo como um elo entre a gestão escolar e a prática docente. Sua atuação no ambiente escolar é de orientar, auxiliar e apoiar os professores em suas práticas pedagógicas, identificar a necessidade de formação continuada para os professores, dialogar com os estudantes e seus responsáveis sobre seu rendimento escolar, entre outras atribuições, sempre atuando de forma que possibilite a escola ter um ambiente que estimule os processos de ensino e de aprendizagem visando a formação integral dos estudantes.

Diante ao exposto, este estudo se concentra em identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos e quais estratégias que podem ser adotadas para superá-los, visando a melhoria contínua do processo educativo. Pretendemos, ainda, demonstrar que diante da crescente demanda por uma educação de qualidade e pela necessidade de adaptação às novas realidades e desafios do século XXI, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na gestão dos processos escolares, como apontado por Paro (2022) e Russo (2004) em suas discussões sobre a administração e os paradigmas de gestão escolar.

ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA PARA A QUALIDADE DO ENSINO

No cenário educacional contemporâneo, a busca incessante pela qualidade do ensino tem assumido um papel de destaque, tanto nas políticas educacionais, quanto nas práticas pedagógicas. Diante disso, a coordenação pedagógica emerge como uma figura importante, desempenhando um papel fundamental na articulação entre a teoria e a prática, na gestão de processos educativos e no desenvolvimento profissional dos docentes.

Segundo Lück (2017), a coordenação pedagógica não se limita a uma função administrativa, ela fomenta ações pedagógicas com a finalidade de promover processos educativos significativos para os estudantes, além disso, também atua como um agente de mudança e inovação nas escolas.

Conforme apontado por Libânio (2001, 2004), a organização de uma escola e sua gestão desempenham um papel importante na garantia da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo a coordenação pedagógica assume papel de liderança, orientando e

apoiando os professores e estudantes na implementação de práticas pedagógicas eficazes e inovadoras.

Logo, a qualidade do ensino é um conceito multifacetado, o qual analisa e compreende a eficácia do ensino a partir de diferentes perspectivas, incluindo a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, a relevância do currículo, a competência do corpo docente e a adequação das infraestruturas educacionais.

Tavares (2001) utiliza o conceito “escola reflexiva” introduzido e explorado por Alarcão, o qual ressalta a importância da reflexão contínua sobre a prática pedagógica. Neste modelo, a coordenação pedagógica é responsável por fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde professores são encorajados a refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e buscar constantemente o aprimoramento profissional. Esta abordagem reflexiva é essencial para a adaptação às mudanças rápidas e complexas do cenário educacional atual e para a promoção de um ensino que seja verdadeiramente relevante e significativo para os alunos.

Ademais, a coordenação pedagógica colabora, também, na construção e implementação do projeto político-pedagógico (PPP) das escolas, como mencionado por Veiga (2013) e Stürmer (2021). Este documento, define os objetivos educacionais e as estratégias para alcançá-los, é um instrumento que visa garantir a coerência e a qualidade do processo educativo. Nesse caso, a coordenação pedagógica atua na junção da visão estratégica da escola à prática cotidiana em sala de aula, garantindo que o PPP seja efetivamente implementado contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a formação de professores, um tema explorado por Botelho e dos Santos (2018), Lima e Pimenta (2018). Os referidos autores mencionam a formação continuada de professores como um dos requisitos essenciais para o desenvolvimento de competências pedagógicas, atualização de conhecimento sobre as novas metodologias e ferramentas digitais. Por essa razão, a coordenação pedagógica, é responsável por identificar e filtrar as necessidades dos professores, a fim de solicitar à gestão da escola formações que atendam as reais necessidades dos docentes e demais servidores da unidade escolar, oportunizando o desenvolvimento desses profissionais.

A coordenação pedagógica é um elemento chave na promoção da qualidade do ensino. Sua atuação vai além da gestão administrativa, envolvendo a liderança pedagógica, o desenvolvimento profissional dos docentes, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a construção de um ambiente educacional reflexivo e colaborativo.

Este estudo buscou explorar os desafios e as perspectivas da atuação da coordenação pedagógica no ambiente escolar, visando contribuir para a compreensão e aprimoramento das práticas que promovem a qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas contemporâneas.

A noção de escola reflexiva, introduzida por Isabel Alarcão (2001) e discutida por José Tavares (2001), representa um paradigma inovador na educação contemporânea. Este conceito ressalta a importância da reflexão contínua e do questionamento crítico como elementos centrais no processo educativo. A escola reflexiva não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também um ambiente dinâmico onde alunos e professores são incentivados a pensar criticamente e a refletir sobre suas práticas, aprendizados e experiências.

No contexto da escola reflexiva, a coordenação pedagógica assume um papel fundamental. Esta função transcende a gestão administrativa e se estabelece como um pilar essencial para a promoção de um ambiente educacional que valoriza a reflexão e o desenvolvimento contínuo. A coordenação pedagógica, neste cenário, atua como um facilitador e um motivador para que professores e alunos adotem uma postura reflexiva em relação ao ensino e à aprendizagem.

A relevância da escola reflexiva para a coordenação pedagógica pode ser compreendida através da análise de suas principais características. Primeiramente, a escola reflexiva promove uma cultura de colaboração e diálogo aberto, na qual o coordenador pedagógico desempenha um papel vital na mediação de discussões e no incentivo à troca de ideias e experiências. Esta abordagem colaborativa é essencial para a construção de um ambiente educacional que apoia o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes e a melhoria constante das práticas pedagógicas.

Além disso, a escola reflexiva enfatiza a importância da autoavaliação e da avaliação contínua dos processos educativos. O coordenador pedagógico, neste contexto, é responsável por orientar e apoiar os professores na reflexão sobre suas práticas, ajudando-os a identificar pontos de melhoria e a implementar estratégias eficazes para o aprimoramento do ensino. Esta abordagem reflexiva contribui significativamente para a qualidade do ensino, pois promove uma constante busca por inovação e excelência pedagógica.

A contribuição da escola reflexiva para a qualidade do ensino é multifacetada. Ao incentivar professores e alunos a refletirem sobre suas práticas e aprendizados, a escola reflexiva fomenta um ambiente de aprendizagem mais engajado e significativo. Os alunos se tornam mais ativos em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas que são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal. Da mesma forma, os professores são encorajados a revisar e

aprimorar constantemente suas metodologias de ensino, o que resulta em práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos.

No contexto educacional, a coordenação pedagógica desempenha um papel vital na fomentação e manutenção de uma cultura reflexiva na escola. O coordenador pedagógico atua como um líder educacional que guia e inspira a comunidade escolar na adoção de uma postura reflexiva. Esta liderança é essencial para criar um ambiente propício à inovação pedagógica e ao desenvolvimento contínuo, elementos chave para a promoção da qualidade do ensino.

Assim a escola reflexiva representa um modelo educacional de grande valor para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que, de acordo com esse modelo, a coordenação pedagógica, torna-se uma liderança, a qual contribui para que o ambiente escolar promova de fato uma aprendizagem colaborativa e reflexiva. Tal proposta, não só eleva a qualidade do ensino e da aprendizagem, mas também permite desenvolver habilidades essenciais tanto em estudantes quanto em professores, tornando-os pessoas mais preparadas para enfrentar os desafios de um mundo contemporâneo que demanda uma constante adaptação em nossa forma de compreender o ambiente ao nosso redor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão educacional é um dos componentes essenciais para o funcionamento eficaz das instituições de ensino. Ela engloba a organização, a administração e a supervisão de processos educativos, recursos e pessoas, visando a promoção de um ambiente de aprendizagem eficiente e produtivo. No coração deste sistema complexo e dinâmico está o coordenador pedagógico, cujo papel transcende as funções administrativas tradicionais, abrangendo a liderança pedagógica e a gestão de mudanças no ambiente escolar.

Conforme destacado por José Carlos Libâneo (2001, 2004) e Vitor Henrique Paro (2022), a organização e gestão da escola são fundamentais para assegurar a qualidade do ensino. Esses autores enfatizam que a gestão educacional eficaz não se limita à administração de recursos e infraestruturas, mas inclui também a gestão de pessoas, a liderança pedagógica e a implementação de políticas educacionais que respondam às necessidades da comunidade escolar.

O coordenador pedagógico, neste contexto, assume um papel multifacetado. Ele é um líder que guia e inspira professores e estudantes, um administrador que gerencia recursos e processos, e um inovador que busca constantemente novas abordagens para melhorar a qualidade do ensino. A coordenação pedagógica é responsável por criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor,

estimulante e adaptado às necessidades dos alunos, promovendo uma educação que seja não apenas informativa, mas também formativa e transformadora.

Um aspecto crucial da gestão educacional é a organização do sistema escolar, que inclui a estruturação do currículo, a programação de atividades e a implementação de políticas e procedimentos. O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial neste processo, assegurando que o sistema escolar seja coeso, eficiente e alinhado com os objetivos educacionais da instituição. Como apontado por Miguel Henrique Russo (2004), a escola enfrenta diversos paradigmas de gestão, e o coordenador pedagógico deve ser capaz de transitar por esses paradigmas, adaptando-se às mudanças e desafios do cenário educacional contemporâneo.

Além do mais, a coordenação pedagógica é fundamental na implementação e no acompanhamento do projeto político-pedagógico da escola. Este projeto, conforme discutido por Ilma Passos Alencastro Veiga (2013) e Arthur Breno Stürmer (2021), é um documento que define a identidade da escola e estabelece suas metas e estratégias educacionais. O coordenador pedagógico, neste sentido, desempenha o papel de conectar a visão estratégica da escola com a execução da prática pedagógica, garantindo que o projeto político-pedagógico seja efetivamente implementado e que contribua para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

A gestão educacional e o papel do coordenador pedagógico são elementos interconectados e indispensáveis para o sucesso de qualquer instituição de ensino. A coordenação pedagógica, com sua liderança, visão e capacidade de gestão, desempenha um papel crucial na criação de um ambiente educacional que promova a aprendizagem eficaz, a inovação pedagógica e o desenvolvimento integral dos alunos. Neste cenário, o coordenador pedagógico emerge não apenas como um gestor, mas como um líder pedagógico que inspira, motiva e guia a comunidade escolar na busca contínua pela excelência educacional.

A coordenação pedagógica, elemento chave na estrutura de qualquer instituição educacional, enfrenta uma série de desafios complexos e multifacetados. Estes desafios são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo mudanças nas políticas educacionais, diversidade nas necessidades dos alunos, avanços tecnológicos e a constante evolução das práticas pedagógicas. A análise desses desafios, bem como a proposição de estratégias para superá-los, é fundamental para garantir a eficácia da coordenação pedagógica e, conseqüentemente, a promoção da qualidade do ensino.

Um dos principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos é a necessidade de equilibrar as demandas administrativas com as responsabilidades pedagógicas. Como apontado por Arthur Breno Stürmer (2021), a coordenação do trabalho pedagógico vai além da gestão

burocrática, envolvendo a liderança educacional e o desenvolvimento de um projeto político-pedagógico eficaz. Este equilíbrio é crucial para garantir que as necessidades educacionais dos alunos sejam atendidas, ao mesmo tempo em que se mantém a eficiência administrativa da escola.

Outro desafio significativo é a adaptação às rápidas mudanças tecnológicas e às novas metodologias de ensino. A coordenação pedagógica deve estar constantemente atualizada com as inovações educacionais para integrá-las de maneira efetiva no currículo e nas práticas pedagógicas. Este desafio é destacado nas obras de Isabel Alarcão (2001) e de José e Isabel Tavares (2001), que enfatizam a importância de uma escola reflexiva e adaptativa, capaz de responder às demandas de um mundo em constante transformação.

Além disso, a coordenação pedagógica enfrenta o desafio de promover a inclusão e atender à diversidade dentro do ambiente escolar. Isso envolve não apenas a adaptação de práticas pedagógicas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem, mas também a criação de um ambiente escolar que seja acolhedor e respeitoso para todos os alunos. A obra de Ilma Passos Alencastro Veiga (2013) oferece insights valiosos sobre como o projeto político-pedagógico pode ser construído para abraçar essa diversidade.

Para superar esses desafios, é essencial que os coordenadores pedagógicos desenvolvam estratégias eficazes. Uma dessas estratégias é a formação contínua, tanto para si próprios quanto para os professores, como discutido por Maria Socorro Lucena Lima e Selma Garrido Pimenta (2018). A formação continuada permite que os coordenadores e professores se mantenham atualizados com as melhores práticas educacionais e as inovações tecnológicas.

Outra estratégia importante é a colaboração e o diálogo constante com toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e outros stakeholders. Como sugerido por Vitor Henrique Paro (2022) e Miguel Henrique Russo (2004), a gestão democrática e participativa pode ser uma ferramenta poderosa para enfrentar os desafios da coordenação pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Em conclusão, os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica são numerosos e complexos, mas não são intransponíveis. Com estratégias eficazes, como a formação contínua, a gestão participativa e a adaptação às mudanças tecnológicas e metodológicas, os coordenadores pedagógicos podem superar esses desafios e desempenhar um papel crucial na promoção da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica, portanto, não é apenas uma função administrativa, mas um pilar essencial na construção de uma educação de qualidade, inclusiva e adaptativa.

A formação de professores e o uso de tecnologias são duas áreas que se entrelaçam e desempenham um papel fundamental na educação contemporânea. A formação docente deve abranger o conhecimento teórico e prático das tecnologias educacionais, com ênfase na reflexão crítica e na integração efetiva dessas ferramentas nas práticas pedagógicas. Teóricos como Paulo Freire, Seymour Papert, Marc Prensky e Lev Vygotsky contribuem para essa discussão, enfatizando a importância da conscientização política, da construção do conhecimento, da adaptação às necessidades dos nativos digitais e do papel da interação social na aprendizagem. A ética e a responsabilidade no uso das tecnologias também devem ser consideradas, assim como a constante atualização dos professores diante das novas tendências educacionais relacionadas às tecnologias.

Paulo Freire (1974) defendia uma formação de professores que promovesse a conscientização política e a reflexão crítica sobre a realidade. Embora não tenha abordado especificamente as tecnologias, seus conceitos sobre diálogo, problematização e transformação social são fundamentais para a integração crítica das tecnologias na educação.

A formação de professores deve contemplar tanto o conhecimento teórico sobre as tecnologias educacionais quanto a prática de sua utilização de forma efetiva e crítica. Os professores precisam compreender como as tecnologias podem ser integradas ao currículo de forma a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover habilidades como pensamento crítico, colaboração e criatividade.

Seymour Papert desenvolveu a teoria da construção do conhecimento através do uso de tecnologias. Ele acreditava que as tecnologias, especialmente os computadores, poderiam funcionar como ferramentas poderosas para a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelos alunos. Papert defendia que os professores deveriam ser mentores e facilitadores nesse processo, promovendo a exploração, a experimentação e a resolução de problemas com o auxílio das tecnologias.

Além disso, a formação de professores deve abordar questões relacionadas à ética e à responsabilidade no uso das tecnologias, incluindo a conscientização sobre os riscos e desafios do mundo digital, como a segurança online e o cyberbullying. As tecnologias educacionais oferecem uma ampla gama de recursos, como aplicativos, plataformas de aprendizagem online, jogos educativos, realidade virtual, entre outros. A formação de professores deve capacitar os educadores a selecionar, adaptar e utilizar essas ferramentas de forma crítica e contextualizada, levando em consideração as necessidades e características dos alunos.

Marc Prensky conhecido por cunhar o termo "nativos digitais" para se referir às gerações que cresceram imersas na tecnologia digital, argumenta que os professores devem se adaptar às

necessidades e habilidades dos nativos digitais, incorporando as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Ele propõe um ensino mais orientado para a participação ativa dos alunos, utilizando recursos digitais e promovendo a aprendizagem colaborativa.

Sobretudo, a formação de professores deve, também, incentivar a reflexão sobre o papel das tecnologias na educação, explorando suas potencialidades e limitações. É importante que os professores compreendam que as tecnologias são apenas ferramentas e que sua utilização deve estar alinhada aos objetivos educacionais e às necessidades dos estudantes, evitando a adoção de tecnologias por modismo ou sem uma intencionalidade clara, garantindo que elas sejam recursos efetivos para a promoção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o século XXI.

Vygotsky enfatizava o papel da interação social e da mediação na aprendizagem. Embora não tenha abordado diretamente as tecnologias, suas ideias sobre a zona de desenvolvimento proximal e a importância das interações sociais na construção do conhecimento são relevantes para a formação de professores no contexto das tecnologias educacionais.

Em suma, a formação de professores e o uso de tecnologias são processos contínuos, uma vez que as tecnologias estão em constante evolução. Os professores devem ser incentivados a buscar atualização e a se manterem informados sobre as novas tendências e práticas educacionais relacionadas às tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, exploramos os diversos aspectos e desafios da coordenação pedagógica na promoção da qualidade do ensino. Através de uma análise detalhada da literatura existente, foi possível compreender a complexidade e a multifuncionalidade do papel do coordenador pedagógico nas instituições de ensino. Este trabalho buscou entender os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos que vão desde a gestão administrativa até a liderança pedagógica, passando pelas necessidades de adaptação às mudanças tecno-metodológicas. No entanto, apesar desses desafios, existem estratégias e abordagens eficazes que podem ser adotadas para superá-los, como: a formação continuada de professores, a gestão participativa e a implementação de um projeto político-pedagógico coeso.

Os coordenadores pedagógicos não apenas gerenciam aspectos administrativos, mas também lideram processos educativos, influenciam positivamente o desenvolvimento profissional dos docentes e contribuem para a formação integral dos alunos.

Como sugestão para lidar com os desafios identificados, recomenda-se a adoção de uma abordagem holística na formação de coordenadores pedagógicos, que englobe não apenas habilidades de gestão, mas também competências em liderança pedagógica e inovação educacional. Por fim, é essencial promover um ambiente colaborativo dentro das escolas, onde a comunicação e o compartilhamento de ideias entre todos os membros da comunidade escolar sejam incentivados.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Artmed editora, 2001.

BOTELHO, Lucas Antônio Viana; DOS SANTOS, Francisco Kennedy Silva. PENSAR E PROPOR A ECOCIDADANIA DESDE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: TECENDO DIÁLOGOS PARA UMA ESCOLA REFLEXIVA. Revista Tamoios, v. 14, n. 2, 2018.

CAMARGO, Diego Rodrigues; SCAREL, Estelamaris Brant. COMPREENDER E ENSINAR POR UMA DOCÊNCIA DA MELHOR QUALIDADE. Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 29, n. 1, p. 147-149, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos et al. Organização e gestão da escola. Teoria e prática, v. 5, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. Cortez Editora, 2018.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Editora Vozes Limitada, 2017.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. Cortez Editora, 2022.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001.

RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. EccoS–Revista Científica, v. 6, n. 1, p. 25-42, 2004.

STÜRMER, Arthur Breno. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2021.

TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milênio. Escola reflexiva e nova racionalidade, p. 97-114, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papirus Editora, 2013.

VYGOTSKY, L. A. A Formação Social da mente. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Martins Fontes. São Paulo,1998.